

arte, natureza e movimento: ensaio para dançar

Juliano Nogueira de Almeida¹
Tulíola Almeida de Souza Lima²

“A vida é uma dança cósmica”
Ailton Krenak



1

Mestre em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG. Especialista em História da Cultura e da Arte pela 1 UFMG. Graduado em História pela UFV. Professor da rede pública de educação da PBH. Desenvolve trabalhos e pesquisas multimodais nas artes. Compositor gravado e executado por diversos(as) artistas.

2

Doutora em psicologia pela PUC-MG, com estágio no Centro de Estudos Sociais em Coimbra. Mestre e 2 Graduada em psicologia pela UFMG. Dançarina e professora de dança do ventre. Autora do Projeto Occupy Belly Dance. Militante antimanicomial e anticapitalista.

Professora na graduação em psicologia na PUC-MG. Em busca de raízes através do diálogo com cosmologias dos povos originários do Brasil.

arte, natureza e movimento: ensaio para dançar
Juliano Nogueira de Almeida
Tulíola Almeida de Souza Lima



“Tudo flui, nada permanece”, nos adverte Heráclito em sua teoria do mobilismo universal. Tal como as águas do rio, a vida em sua totalidade é puro devir. As estações, o movimento dos astros, os seres, os afetos são provas testemunhais da transitoriedade que os acomete, para bem e para mal, para além dos princípios morais.

arte, natureza e movimento: ensaio para dançar
Juliano Nogueira de Almeida
Tulíola Almeida de Souza Lima



A vida é dança, é movimento. As paradas, os intervalos anunciam novos deslocamentos, vibrações, trânsitos, mobilidades. As montanhas, elas próprias como símbolos inadequados da permanência, foram formadas e são modificadas pela dinâmica dos tempos, pelos movimentos tectônicos, pela ação dos ventos, pela força das águas, pela temperatura e pela pressão sentidas ao longo das eras.

arte, natureza e movimento: ensaio para dançar
Juliano Nogueira de Almeida
Tuliola Almeida de Souza Lima



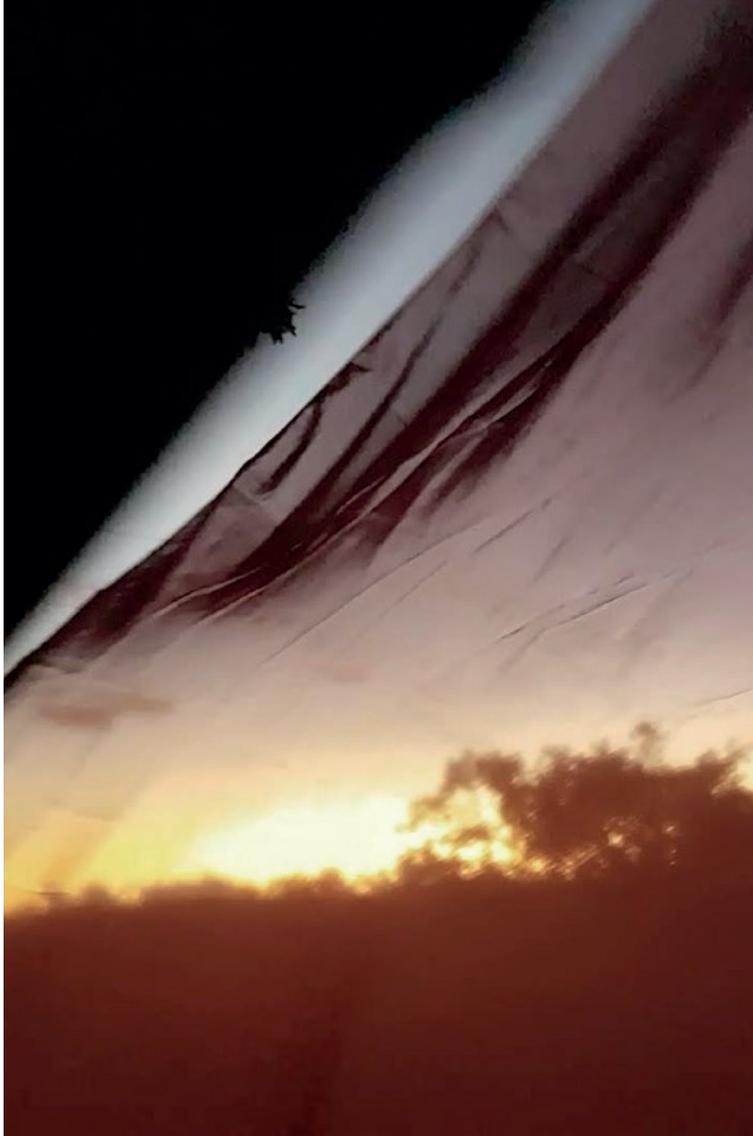
O véu que encobre o corpo e a paisagem e o movimento, também os revela. Suas dobras e saliências, ao mesmo tempo que escondem, anunciam o fluxo inevitável da natureza. Os olhares mudam de direção, de intenções. A feição altera sua expressão. A musculatura hora se enrijece, hora se encontra em estado de relaxamento.

arte, natureza e movimento: ensaio para dançar
Juliano Nogueira de Almeida
Tulíola Almeida de Souza Lima



A morte, como coexistente da vida, também é movimento, faz parte do ininterrupto fluxo que não poupa coisa alguma, que não deixa incólume sentimento nenhum. Para que, então, manter a perplexidade diante do que nos escapa?

arte, natureza e movimento: ensaio para dançar
Juliano Nogueira de Almeida
Tulíola Almeida de Souza Lima



A arte, a vida e a natureza nos ensinam que ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio... nada permanece.

Resumo:

Ensaio visual criado a partir de um projeto de pesquisa e intervenção baseado em improvisações de dança. Faz-se uso de recursos multimodais para apresentação de algumas cenas experimentadas em espaços abertos. Propõe-se uma poética que dialoga com elementos artísticos, filosóficos, tendo como cenário paisagens admiráveis. A vida, a transitoriedade e a impermanência compõem as imagens e a temática que sustentam o trabalho em questão.

Palavras-chave: Arte; dança; devir; natureza.